XXVII Encontro de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielly Gabriel Lima - Bolsista;
Wanessa Vasconcelos Silva de Araújo - Voluntária;
Maria Auxiliadôra Pereira - Orientadora;
Cleide Rejane Damaso de Araújo - Orientadora;
Cizone Maria Carneiro Accioly - Colaboradora.

Programa de Monitoria
CCS – Centro de Ciências da Saúde, Campus I – João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da prática de enfermagem encontra-se baseada em princípios científicos e na arte de cuidar do ser humano visando à formação de enfermeiros capacitados para prestar cuidados de enfermagem com qualidade ao indivíduo, família e comunidade. As habilidades e competências desenvolvidas durante o curso de Graduação em Enfermagem são construídas com as atividades práticas repetidamente treinadas em laboratórios e colocadas em prática nos cenários de aprendizagem como Unidades básicas de Saúde (UBS), clínicas e hospitais, nas quais os estudantes interagem com equipes multidisciplinares (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, entre outros profissionais).

A disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I é ofertada no terceiro período do curso, com carga horária total de 90 horas, distribuídas em 30 horas teóricas e 60 horas práticas, e disponibilizada em duas turmas para uma média de 30 estudantes. Por meio dessa disciplina, os estudantes têm o primeiro contato com os pacientes e com o ambiente hospitalar, iniciando o aprendizado teórico e prático das técnicas fundamentais de enfermagem.

Além disso, oferece um cenário de oportunidades para o estudante com interesse em vivenciar a iniciação à docência como monitor, acompanhando docentes e estudantes no processo didático pedagógico de ensino contribuindo para ampliação de suas habilidades teórico-práticas e para a tomada de decisões nas diversas situações de cuidado.

O programa de monitoria para os cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSEPE) através da RESOLUÇÃO Nº 02/96 de 22 de fevereiro de 1996, visa, entre outros objetivos, a formação complementar dos discentes dos cursos de graduação, presenciais ou a distância, da UFPB contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Em conformidade com o Art. 3º, §9º da referida Resolução e os Editais de Seleção de Monitoria, cada monitor deverá acompanhar uma média de quinze discentes por turno.

Destaca-se que a disciplina supracitada, a cada período letivo, oferece uma média de 40 vagas distribuídas em duas turmas nos turnos manhã (20 vagas) e tarde (20 vagas) o que justifica a necessidade de monitores para atender às demandas das atividades, seja no LTE ou em clínica médica, tendo em vista o número de estudantes matriculados, as atividades planejadas por turnos

e as escalas de horários com rodízios de duplas ou grupos de estudantes/monitor. Em relação ao número de ocupantes permitido por ambiente do LTE, deve ser compatível com as especificidades das atividades práticas a serem realizadas, com espaço razoável para a movimentação do docente/monitor/estudante junto ao leito ou a mesa durante a demonstração da técnica e dos demais estudantes envolvidos.

As atividades práticas na disciplina, são realizadas de forma individual, em dupla ou em grupos e abrangem: técnicas de biossegurança para a prevenção e o controle de infecção (higienização das mãos, uso de luvas estéreis e de procedimento); aferição dos sinais vitais (temperatura, pulso, respiração, frequência cardíaca, pressão arterial), medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal), realização de entrevista clínica e exame físico; técnicas de escrita científica com uso de termos, nomenclaturas e abreviaturas importantes para o registro das informações obtidas na entrevista clínica e exame físico.

Para o fortalecimento do ensino da Semiologia e Semiotécnica é essencial adotar diferentes estratégias que favoreçam a aquisição de conhecimentos (Marinho *et al.*, 2021). Nesse sentido, as técnicas de metodologias ativas são consideradas ferramentas valiosas no apoio às atividades de monitoria, potencializando o aprendizado dos monitores e estudantes junto à disciplina. Portanto, para além do treinamento e das simulações no laboratório, também devem ser desenvolvidas metodologias facilitadoras durante as atividades técnico-científicas como atividades lúdicas com jogos de desafios, dinâmica de grupos, resolução de casos clínicos e plantões de dúvidas, tornando monitores e estudantes protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Andrade *et al*. (2018), o ensino-aprendizagem é um processo que propicia troca de saberes entre os participantes de um cenário, no qual se verificam diferentes relações humanas. Partindo dessa premissa, o treinamento nos ambientes do Laboratório de Técnicas de Enfermagem (LTE), requer envolver os estudantes em atividade que estimulem o processo criativo e ao mesmo tempo conduzam a cooperação mútua na utilização de materiais, modelos anatômicos e manequins. A organização de estações para simulação de situações próximas da realidade dos cenários práticos facilita o processo de aprendizagem significativa e permite que monitores e estudantes possam aplicar os conhecimentos teóricos e as habilidades práticas adquiridas nessas situações simuladas, junto aos pacientes.

Mediante o exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da aplicação de metodologias ativas durante a monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I, nos períodos 2024.2 e 2025.1.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que aborda as atividades desenvolvidas no programa de Monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I, durante os períodos letivos 2024.2 e 2025.1. A monitoria ocorreu no Laboratório de Técnicas de Enfermagem (LTE) e na Clínica Médica do HULW. O planejamento e a execução das atividades de cada período letivo foram construídos com os docentes orientadores durante reuniões periódicas.

As atividades práticas de sinais vitais, medidas antropométricas, entrevista clínica, exame físico geral e específico e técnicas de biossegurança (lavagem das mãos e uso de EPIs) tiveram como suporte a utilização das técnicas de metodologias ativas de aprendizagem e das tecnologias de ensino e incluíram: a elaboração de estudos dirigidos, seminários, quizzes online, plantões de dúvidas e simulados práticos. No cenário hospitalar, as monitoras acompanharam os estudantes no cuidado aos pacientes, mantendo-se disponíveis nos corredores e enfermarias para suporte e orientação imediata, intervindo apenas quando solicitado ou necessário.

Conforme a complexidade de cada atividade, foram realizadas individualmente, ou por divisão em duplas ou em grupos de participantes não excedendo dez estudantes por monitor, para melhor assimilação das orientações prestadas, propiciando o maior aproveitamento do tempo programado para o treinamento dessas atividades, de modo a não trazer prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem.

Como reforço às atividades, foram estruturadas dinâmicas de revisão, com destaque para o modelo Problem-Based Learning (PBL), ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), uma metodologia ativa que utiliza problemas reais ou simulados, para estimular o pensamento crítico e a aplicação prática dos conhecimentos. Cada turma foi dividida em três grupos para discussão de casos clínicos abordando: (1) Termos Técnicos, (2) Sinais e Sintomas, e (3) Diagnósticos de

Enfermagem. A dinâmica, no formato de Estações, foi aplicada em rodízio de 15 minutos para cada uma, permitindo, na terceira estação, a consulta da classificação NANDA-I 2024-2026 impressa, incentivando o uso de Classificações de Enfermagem como ferramenta de apoio. Ao final da dinâmica, as monitoras conduziram a discussão dos achados pelos grupos, visando a consolidação do conhecimento de forma colaborativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades de monitoria desenvolvidas pelas monitoras, em regime de 12 horas semanais, nos períodos letivos 2024.2 e 2025.1 ocorreram de forma presencial, principalmente no Laboratório de Técnicas de Enfermagem (LTE), e se estenderam ao cenário de prática hospitalar desenvolvida na clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Foram planejadas no início de cada período letivo pelas monitoras e professoras orientadoras, com elaboração do plano de trabalho, conforme o cronograma da disciplina. As monitoras participaram de diversas metodologias de ensino aprendizagem como: aulas expositivas, seminários, rodas de conversa, plantões de dúvidas, além das práticas simuladas e realísticas para treinamento dos procedimentos técnicos de enfermagem envolvendo medidas de biossegurança (lavagem das mãos e enluvamento), medidas antropométricas, sinais vitais (temperatura, respiração, pulso e pressão arterial), entrevista clínica e exame físico geral e específico.

As atividades planejadas foram cumpridas pelas monitoras, de forma satisfatória tendo em vista a participação efetiva de todos os estudantes matriculados na disciplina. Por se tratar de atividades que requerem atenção e habilidade manual, os procedimentos foram treinados repetidamente em laboratório para assegurar a forma correta, eficiente e eficaz das técnicas visando melhorar a capacidade do aluno em realizá-los com redução de riscos e aumento da segurança durante a assistência de enfermagem, ocorrida em cenário de clínica médica.

Neste sentido, as monitoras aplicaram diferentes técnicas de metodologias ativas com os estudantes como forma de estimular a assimilação de conceitos e conteúdos que envolviam o processo de cuidar em Enfermagem. A revisão dos procedimentos técnicos foi reforçada com o intuito de ajudar esses estudantes para a realização de atividades em cenários reais e durantes as avaliações práticas, com agendamentos dos plantões de dúvidas para a resolução dos problemas ou dúvidas sobre as atividades teórico-práticas.

A aferição de sinais vitais é uma habilidade fundamental na prática de enfermagem e requer segurança técnica para que o profissional seja capaz de identificar alterações precocemente e tomar decisões adequadas. Considerando essa importância, uma das atividades desenvolvidas na disciplina consistiu na montagem de uma Estação Prática de Sinais Vitais tendo como cenário o Hall do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB (Imagem 1), por ser um espaço de grande circulação de estudantes, funcionários e usuários de serviços (a exemplo dos atendimentos em clínicas odontológicas). Para essa vivência, decidiu-se trabalhar apenas dois sinais vitais: pulso e pressão arterial (PA), visto que, em geral, a aferição da PA é um dos procedimentos que mais geram insegurança entre os estudantes no início da formação e por isso, é exigido a repetição constante em todo o percurso da disciplina.

Os estudantes foram orientados a abordar, de forma ética e respeitosa, as pessoas que circulavam pelo local, em sua maioria, estudantes e funcionários, explicando-lhes a atividade a ser realizada. Em seguida, realizaram um breve levantamento de dados sobre fatores que pudessem alterar o resultado da PA, como a exposição recente a estímulos (uso de cigarro, bebida alcoólica ou café, ou se alimentado há pouco tempo), a existência de diagnóstico prévio de hipertensão, a utilização de medicamentos de uso contínuo, e outros fatores que pudessem servir de base para o raciocínio clínico acerca dos achados.

Na sequência, foram realizadas as aferições de pulso e PA, conforme as técnicas previamente treinadas no laboratório, e registrados os valores em roteiro elaborado com dados como idade e sexo, para posterior discussão em sala de aula, considerando os valores de PA preconizados pela Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025 (Brandão *et al.*, 2025).

A vivência dos estudantes com essa atividade fora do laboratório, permitiu exercitar os procedimentos em um contexto aproximado da realidade, contribuindo diretamente para o aperfeiçoamento das técnicas e para a maior segurança no desempenho dessa competência. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de orientar as pessoas sobre as ações de promoção de saúde e de prevenção dos agravos relacionados a elevação da PA (Imagem 2).

A estratégia de discussão em sala de aula, dos resultados das pressões arteriais aferidas, possibilitou que os estudantes avaliassem as pessoas com diferentes perfis, ampliando a percepção sobre as variações fisiológicas em situações reais ao compararem os achados com a nova Diretriz Brasileira de Hipertensão.

Além dessa atividade, destacou-se, ao longo da monitoria, a aplicação da dinâmica de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) por estações temáticas sobre Termos Técnicos, Sinais e Sintomas e identificação de diagnósticos de enfermagem que constitui a segunda etapa do Processo de Enfermagem. A divisão dos grupos em estações temáticas possibilitou que os estudantes desenvolvessem o raciocínio clínico de modo progressivo e articulado, ampliando ainda mais a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento (Imagem 3).

Essa estratégia se revelou significativa, favorecendo o aprendizado de forma participativa e contextualizada, respaldando a afirmativa de Rodrigues *et al*. (2024), que o PBL estimula o estudante a assumir uma postura ativa diante dos desafios propostos, exigindo autonomia na busca pelo conhecimento e pensamento crítico, competências indispensáveis à formação em Enfermagem.

A diversidade de termos técnicos e de sinais e sintomas utilizados na área de saúde constitui um desafio para os estudantes, que precisam assimilar definições e significados conforme desenvolvem os conteúdos de biossegurança e de exame físico. A elaboração de glossário e a dinâmica utilizando quizzes aplicados ao longo da disciplina pelos monitores foram extremamente valiosos para o desempenho durante a atividade do PBL.

O caráter dinâmico dessa atividade, sem consulta prévia e com tempo limitado para execução, incentivou a agilidade na tomada de decisões e o trabalho em equipe. A pressão do tempo e o rodízio entre as estações criaram um ambiente que aproximou os estudantes das situações práticas vivenciadas no cotidiano profissional, em consonância com os princípios das metodologias ativas que, conforme Sales *et al*. (2022) promovem a proatividade, a interação e a produção intelectual.

Para a Estação de Diagnósticos de Enfermagem, foram elaborados três casos clínicos para identificação de diagnósticos conforme a classificação NANDA-I. Cada grupo trabalhou um caso clínico, sendo permitido o manuseio da classificação para correlacionar sinais e sintomas apresentados no caso com as características definidoras dos diagnósticos identificados nessa classificação. Este contato direto com o instrumento transformou o conhecimento teórico em uma habilidade aplicável, fortalecendo a compreensão do raciocínio diagnóstico e do papel do enfermeiro no processo de cuidado contribuindo para aproximar o estudante da linguagem técnica e padronizada da profissão.

Destaca-se ainda a relevância das práticas vivenciadas em cenário de clínica médica onde os estudantes foram acompanhados por docentes e monitores para a realização, em duplas, das atividades de medidas antropométricas, sinais vitais, entrevista clínica e exame físico geral e específico em pacientes internados. Tendo em vista que se tratava do primeiro contato com pacientes, a vivência fora do ambiente controlado do laboratório agregou uma dimensão real da prática clínica, permitindo que os estudantes reconhecessem as particularidades de cada paciente e compreendessem que a variedade de dados coletados fundamentava diversas ações de cuidados de forma individualizada.

Para as monitoras, acompanhar as atividades realizadas em cenários de prática hospitalar demandou organização, liderança e sensibilidade pedagógica, com o objetivo de promover a interação entre monitor, estudantes, pacientes e acompanhantes, profissionais de saúde e especialmente, a equipe de enfermagem. Além disso, foi de extrema relevância o auxílio aos estudantes no preenchimento do Histórico de enfermagem durante a realização da entrevista clínica e do exame físico com orientações sobre o uso das expressões corretas, dos termos e das abreviaturas padronizadas para as anotações no prontuário. Isto representou um exercício de responsabilidade e crescimento pessoal e acadêmico, na medida em que se construía espaço de apoio aos colegas para superar os desafios durante a experiência vivenciada no contexto hospitalar.

Imagem 1 – Estação prática de aferição de sinais vitais



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Imagem 2 – Estudante aferindo pressão arterial em funcionária



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Imagem 3 - Monitoras aplicando a dinâmica de revisão PBL



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria na disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I com a inserção de técnicas de metodologias ativas, permitiu compreender que o processo de ensino e aprendizagem se constrói no cotidiano da graduação. A rotina do laboratório, o passo a passo das técnicas, os plantões de dúvidas, os momentos de escuta, as conversas nos intervalos, as dificuldades compartilhadas e as superações individuais foram compondo um cenário de construção coletiva, no qual cada interação gerou oportunidades de aprender e ensinar. A monitoria se tornou uma vivência que atravessou não apenas conteúdos, mas principalmente convivência nas relações com os docentes, os estudantes, as monitoras e os funcionários do laboratório.

Ao acompanhar os docentes e estudantes, as monitoras puderam observar que o desenvolvimento das habilidades técnicas se fortaleceu quando houve espaço para treinar, errar e repetir, quantas vezes necessário. As atividades práticas dentro e fora do laboratório contribuíram para que monitor e estudantes percebessem que as técnicas não se restringem ao domínio mecânico do procedimento, mas envolve tomada de decisão, raciocínio, comunicação, responsabilidade e respeito ao outro.

Da mesma forma, a dinâmica de PBL por estações, mostrou que aprender a cuidar envolve muito mais do que acumular informações. Exige pensar, discutir, formular hipóteses, argumentar, justificar e reconstruir o conhecimento. As monitoras, ao estimular essas experiências, contribuíram para que os estudantes se percebessem como sujeitos ativos do seu percurso formativo e não apenas como receptores de conteúdos. E significou, para as monitoras, amadurecer o olhar para diversos modos de ensinar, de conduzir um grupo, de orientar sem inibir, de intervir sem assumir o lugar do outro e de dar suporte sem retirar a autonomia do estudante.

Diante disso, a monitoria se mostrou um espaço de crescimento mútuo, tanto para quem aprende quanto para quem media o processo de ensinar para aprender. Esse percurso evidenciou que a formação como Enfermeira não se constrói apenas nas aulas, mas também nos encontros, nas dúvidas, nas partilhas e nos gestos. Ao final, fica a percepção de que cada momento vivido durante a monitoria contribuiu para ampliar o entendimento sobre o cuidado, sobre a docência e sobre a formação profissional. Assim, conclui-se que essa experiência de monitoria fortaleceu vínculos, favoreceu aprendizagens significativas e ampliou a compreensão sobre a complexidade de ensinar e de aprender em enfermagem, reafirmando o valor da monitoria como espaço vivo de formação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V.; SOUZA, D. F. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 3 out. 2022.

BRANDÃO, A. A. *et al*. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 122, n. 9, e20250624, 2025. Disponível em: https://abccardiol.org/article/diretriz-brasileira-de-hipertensao-arterial-2025/. Acesso em: 5 nov. 2025.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). *Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026*. Tradução de Camila Takao Lopes. Revisão técnica de Alba Lucia Bottura Leite de Barros *et al*. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.

MARINHO, J. I.; ARAÚJO AZEVÊDO, S. M. de; SILVA, C. R. da; PIMENTEL, E. R. S.; ANDRADE, L. L. de. Metodologias ativas na monitoria de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem: contribuições para as vivências práticas. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 97, n. 4, p. e023188, 2023. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.1698. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1698. Acesso em: 5 nov. 2025.

RODRIGUES, P. S. *et al*. Perspectivas de estudantes e egressos sobre a aprendizagem baseada em problemas na formação de enfermeiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 8, p. 3065-3074, 2024.

SALES, O. P. *et al*. Métodos ativos aplicados ao ensino de Enfermagem: revisão sistemática. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 35, n. 1, p. 1-11, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. *Resolução n.º 02/96, de 22 de fevereiro de 1996*. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba.